

## Jornalismo Ambiental no Prêmio Esso: Levantamento de reportagens socioambientais<sup>1</sup>

Mariana Moreira de Menezes<sup>2</sup>

**Resumo:** Este trabalho apresenta um levantamento das reportagens com temáticas socioambientais vencedoras da categoria principal do Prêmio Esso de Jornalismo desde sua criação em 1955 até 2015. A partir da Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977), verificamos quantas reportagens socioambientais foram premiadas, em quais anos ganharam o prêmio, em quais veículos foram publicadas, quais histórias contavam e com quais estratégias narrativas. A partir da premissa de que os meios de comunicação são dispositivos de construção social da realidade, a pesquisa visa contribuir para a Teoria do Jornalismo.

**Palavras-Chave:** Jornalismo Ambiental. Prêmio Esso. Análise de Conteúdo. Reportagem. Práticas Jornalísticas.

### 1. Introdução

A proposta deste trabalho é fazer um levantamento das reportagens com temáticas socioambientais vencedoras da categoria principal do Prêmio Esso de Jornalismo desde sua criação em 1955 até 2015, último ano de premiação. Verificar, a partir da Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977), quantas reportagens socioambientais foram premiadas, em quais anos ganharam o prêmio, em quais veículos foram publicadas, quais histórias contavam, com quais estratégias narrativas. A escolha de reportagens premiadas objetiva trabalhar com bons exemplos de cobertura ambiental no país para descrever as melhores práticas jornalísticas. Além disso, visa examinar as representações sobre interesse público pela comunidade dos jornalistas, já que os jurados fazem parte da mídia nacional.

---

<sup>1</sup> Este trabalho faz parte da dissertação de mestrado *As pistas perdidas no Acre de Chico Mendes - Análise da série de reportagens ambientais vencedoras do Prêmio Esso de Jornalismo*, defendida em setembro de 2016 na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Trabalho vinculado ao Grupo de Pesquisa “Teorias do Jornalismo e Experiências Profissionais” (CNPq/PUCRio).

<sup>2</sup> Mestre do Programa de Pós-graduação em Comunicação Social da PUC-Rio e jornalista diplomada pela PUC-Rio. Email: mariana.moreira.menezes@gmail.com.

Contaremos brevemente a história do Prêmio Esso de Jornalismo, apresentaremos as categorias de premiações, as formas de inscrições e a escolha e composição do júri, dando destaque para algumas mudanças e novidades ao longo dos anos. Também falaremos sobre a patrocinadora do prêmio, a ExxonMobil, uma das maiores companhias privadas de petróleo e petroquímica do mundo, presente no Brasil há mais de 100 anos. No contexto histórico dos anos 1950, a companhia tentava reverter a imagem negativa após liderar campanha contrária à exploração do petróleo no Brasil. Em seguida, começamos falando sobre estudos sobre prêmios em Jornalismo e os recortes trabalhados pelos pesquisadores brasileiros.

## 2. Estudos sobre prêmios em Jornalismo

Os prêmios em Jornalismo também são objetos de estudos dos pesquisadores brasileiros. Segundo Dias (2014), o marco inicial dos estudos sobre prêmios em Jornalismo, na década de 1990, seria a dissertação *Prêmio Esso e as transformações da reportagem* (CASSOL, 1997), a primeira na área de Comunicação a respeito do assunto.

Esta dissertação pioneira estudou vencedores do Prêmio Esso de Jornalismo na região Sul do país, fazendo apontamentos sobre transformações da reportagem, vinculando-as à evolução do Jornalismo Impresso no contexto brasileiro. Este trabalho associava muito o prêmio em questão à modalidade de Jornalismo Informativo, de origem norte-americana, com a prescrição da impessoalidade, imparcialidade e isenção aos jornalistas, além de técnicas baseadas no referencial de Objetividade, como o lead, copydesk e a pirâmide invertida. (DIAS, 2014, p. 6).

Quase dez anos depois, Magno (2006) classificou as reportagens ganhadoras do Prêmio Esso de Jornalismo, de 1956 a 2005, e verificou mudanças no perfil dos gêneros jornalísticos e preceitos relativos à objetividade em 50 anos de premiação. A autora indica, a partir das reportagens vencedoras do Prêmio Principal, mudanças significativas na tipologia de Jornalismo Investigativo. Analisando vencedores da premiação, concluiu-se que não há mais reportagens sociais, a julgar pelo gênero de reportagem.

Em sua pesquisa, ela demonstra que apenas quatro exceções não se enquadram neste diagnóstico, sendo a ênfase das reportagens premiadas pelo Prêmio Esso (ou o 'único tema premiado na categoria principal') a corrupção política no Legislativo, no Executivo e no Judiciário (concentrada em São Paulo, no Rio de Janeiro e em Brasília). A autora trabalha a questão de a reportagem ter se especificado no país como um gênero tipicamente denunciante. (DIAS, 2014, p. 7).

Já a pesquisa de Passos (2007) analisa os vencedores na categoria Fotojornalismo e a produção de efeitos de sentido codificado (ou não) de sua amostra, traçando uma evolução histórica da fotografia no Jornalismo. Em seguida, Castilho (2011) investiga as edições de 1964 a 1978 e as implicações na identidade profissional do jornalista brasileiro durante o

Regime Militar, a partir de entrevistas com membros do júri e jornalistas premiados. Cassol (1997), Magno (2006) e Castilho (2011), ao abordarem o Prêmio Esso de Jornalismo, se dedicaram a investigar uma premiação que validava a modalidade de Jornalismo Investigativo, com todos os preceitos inerentes ao referencial de objetividade.

### 3. A principal premiação de Jornalismo do país

Escolhemos trabalhar com as reportagens vencedoras do Prêmio Esso de Jornalismo por ter sido considerado por anos o principal da área no Brasil. O Prêmio ExxonMobil de Jornalismo, classificado pelo próprio site como “o mais tradicional e disputado programa de reconhecimento de mérito dos profissionais de Imprensa do Brasil” foi criado em 1955, completando 60 anos de existência ininterrupta em 2015, ano da última premiação. Inicialmente levava o nome de "Prêmio Esso de Reportagem", passou a denominar-se "Prêmio Esso de Jornalismo" e, por último, “Prêmio ExxonMobil de Jornalismo”.

Em nota publicada no site do prêmio (2015), a multinacional de petróleo e gás norte-americana ExxonMobil, que patrocina a iniciativa, afirma que fará uma pausa para reavaliar o formato da premiação de modo a "contemplar tanto as tradicionais quanto as novas formas em que a atividade vem sendo exercida no país". A entidade não afirma quando voltará a premiar produções jornalísticas nem se a pausa tem relação com questões orçamentárias. "Estima-se que [em 60 anos] mais de 33 mil trabalhos jornalísticos tenham sido avaliados pelas comissões de julgamento, premiando mais de mil trabalhos gráficos, reportagens e fotografias, laureando os melhores profissionais da imprensa brasileira", diz trecho da nota.

As comissões julgadoras do prêmio são formadas tradicionalmente por cinco jornalistas dos principais veículos da grande imprensa do país. Algumas edições do concurso, no entanto, apresentaram outra configuração, com a divisão de comissões para avaliar categorias específicas. As primeiras mudanças ocorreram em 1961 e 1962, quando foi criado um júri específico para avaliar os melhores trabalhos fotográficos. Durante o regime militar, entre 1964 e 1967, as comissões foram ainda mais desmembradas. Em 1964 e 1965, havia um corpo de jurados na categoria principal, comissões de fotografia e reportagem esportiva. Em 1966 e 1967, foram criadas comissões regionais para selecionar reportagens produzidas no Rio de Janeiro, São Paulo e Recife. A partir de 1968, o Prêmio Esso voltou ao formato original com uma única comissão formada por cinco integrantes – em sua maioria, mas não exclusivamente, jornalistas. Essa configuração permaneceu até 1994.

O grande número de inscritos foi uma das principais razões para a criação de um

sistema de julgamento em duas instâncias: uma comissão de seleção passou a indicar três trabalhos finalistas em cada categoria, avaliados numa segunda etapa por uma comissão de premiação, responsável pelo resultado final. A partir de 2000, foi incluída a comissão julgadora de fotografia, reunindo de 45 a 50 jornalistas e editores de fotografia. Em 2001, com a criação do prêmio Especial de Telejornalismo, uma nova comissão de seleção e premiação foi criada para avaliar as reportagens dessa área. Também foi decidido não convidar mais os executivos de redações, diretores e editores-chefe para as comissões finais de premiação, para evitar questionamentos de favorecimentos a determinados grupos jornalísticos. Ainda assim, alguns veículos proíbem a participação de seus profissionais no concurso. Os próprios jornalistas inscrevem os seus trabalhos a partir do site [www.premioexxonmobil.com.br](http://www.premioexxonmobil.com.br).

Os jurados escolhem suas preferências a partir de dez critérios: importância do tema focalizado; interesse que desperta no público; boa técnica de redação; esforço do repórter; ineditismo; ética; apresentação geral da matéria; condições em que o trabalho foi realizado; veracidade da informação; contribuição social e sentido construtivo do tratamento a ele dispensado. Na pesquisa *Os “consagrados”: a atuação das comissões julgadoras do Prêmio Esso de Jornalismo (1964-1978)*, a partir dos relatos dos julgadores ao justificar a escolha dos premiados foi possível reunir os principais atributos valorizados pelo concurso no período.

A presente análise identificou os seguintes requisitos exigidos aos concorrentes: (1) pertinência e ineditismo do tema; (2) interesse público; (3) boa técnica de redação e apresentação geral da matéria; (4) arrojo e iniciativa do repórter; (5) condições em que o trabalho foi realizado; (6) seriedade profissional e competência intelectual e cultural; (7) veracidade da informação; (8) método de apuração (esforço de memorização); (9) apresentação de matéria em formato de série; (10) repercussão; (11) objetividade e (12) ética. (CASTILHO, 2011, p. 8).

Tais valores dizem respeito ao assunto abordado, mas principalmente ao modo de atuação do repórter e a qualidade do texto. Embora a pesquisa tenha um foco temporal específico, muitos dos critérios defendidos pela comissão orientaram o julgamento do prêmio ao longo de sua história.

### 3.1 ExxonMobil

O prêmio é patrocinado por uma das maiores companhias privadas de petróleo e petroquímica do mundo, presente em cerca de 200 países e territórios. No Brasil, é a mais antiga petrolífera, com mais de 100 anos de atuação. Atualmente, atua nas áreas de Exploração e Produção, Químicos e Prestação de Serviços nas cidades de Curitiba, São Paulo,

Paulínia e Rio de Janeiro. A ExxonMobil apoia o Jornalismo brasileiro há mais de 70 anos, com o patrocínio do "Repórter Esso", noticiário histórico do rádio e televisão brasileira e do Prêmio ExxonMobil de Jornalismo.

O Repórter Esso se tornou popular a partir dos anos 1940. Retransmitido por várias emissoras pelo Brasil, o programa tinha como característica a produção de notícias curtas e diretas. Com grande influência do Jornalismo norte-americano, o Repórter Esso foi o pontapé inicial para o desenvolvimento de uma premiação aos jornalistas que realizam bem a atividade jornalística. Inspirado no prêmio americano Pulitzer, o Prêmio Esso de Jornalismo foi uma estratégia de marketing multinacional da ExxonMobil. No contexto histórico dos anos 1950, a companhia tentava reverter a imagem negativa que carregava após ter liderado a campanha contrária à exploração do petróleo no Brasil.

### 3.2 A primeira e a última premiação

O primeiro ano da premiação contou com um único trabalho vencedor: a reportagem *Uma tragédia brasileira: os paus-de-arara*, dos jornalistas Ubiratan Lemos e Mário de Moraes, da revista *O Cruzeiro*. Os repórteres acompanharam a viagem de mais de 100 emigrantes nordestinos em um caminhão pau-de-arara. A produção, que durou 11 dias, começou da partida do veículo, em Pernambuco, e terminou na Baixada Fluminense no Rio de Janeiro. No texto vencedor, eram abordadas as frustrações e sonhos dos retirantes que buscavam uma vida melhor no Sul do país. Essa primeira edição do prêmio foi “testemunhada” por pouco mais de 15 pessoas. A falta de público na edição, realizada no Rio de Janeiro, mostrou certo descrédito de grande parte da imprensa da época – e da própria empresa – pelo concurso. O prêmio só viria a ganhar prestígio nos anos seguintes com a profissionalização do Jornalismo no Brasil.

Em 2015, na 60ª edição, o Prêmio ExxonMobil de Jornalismo escolheu 14 vencedores. A escolha dos vencedores foi realizada por profissionais com experiência de atuação nas redações. O julgamento dos trabalhos contou com a participação de cerca de 90 jurados, entre jornalistas, professores universitários e especialistas em Comunicação, em processo livre de interferência da patrocinadora. Os trabalhos vencedores foram submetidos a um amplo processo de análise entre os meses de agosto e setembro, e que se estendeu até o dia 15 de outubro. Para merecer as distinções máximas de cada categoria, as reportagens de mídia impressa foram examinadas em três etapas por três comissões distintas. No total, estiveram envolvidos diretamente nas avaliações 32 jurados nos trabalhos de mídia impressa, 48 jurados

nos trabalhos finalistas de fotografia e cinco jurados nos trabalhos de Telejornalismo. O Prêmio ExxonMobil utilizou-se mais uma vez do sistema online de inscrição e avaliação.

Paulo Saldaña, Rodrigo Burgarelli e José Roberto de Toledo conquistaram o prêmio principal com o trabalho *Farra do Fies*, publicado no jornal *O Estado de S. Paulo*. A série de reportagens investigou as mudanças ocorridas no programa em 2010. Além de entrevistas e análise de documentos, os repórteres cruzaram grandes bancos de dados, como o Censo de Educação Superior e Portal da Transparência, além de registros de mais de 300 instituições de ensino. O esforço revelou que o programa consumiu R\$ 28 bilhões em quatro anos, endividando alunos que dificilmente terão condições de ressarcir os cofres públicos.

Além do prêmio principal, foram contemplados outros 13 trabalhos, incluindo os prêmios ExxonMobil de Reportagem, Fotografia e Telejornalismo, e as 10 premiações de categoria de mídia impressa. A cerimônia de premiação aconteceu no Copacabana Palace, no Rio de Janeiro. Os valores destinados aos vencedores foram reajustados, totalizando R\$ 123.200,00 brutos. O especial multimídia *Líquido e Incerto - O Futuro dos Recursos Hídricos no Brasil* da *Folha de São Paulo* foi o vencedor do prêmio na categoria de Informação Científica, Tecnológica ou Ambiental.

Uma homenagem especial foi concedida pela comissão final de premiação à figura do Repórter, com a distinção de Melhor Contribuição à Imprensa. Em declaração, os jurados destacaram que "o Jornalismo depende fundamentalmente do Repórter", e que a homenagem se estende "aos autores dos 1.021 trabalhos inscritos para a 60ª edição da premiação, aos milhares de ex-participantes ao longo de seis décadas e aos que levarão adiante a bandeira do Jornalismo." (PRÊMIO EXXONMOBIL, 2015).

#### **4. Jornalismo Ambiental no Prêmio Esso**

A proposta deste trabalho é analisar reportagens nacionais impressas com abordagem socioambiental. Buscando trabalhar com bons exemplos de cobertura ambiental no país, a pesquisa foi restrita às reportagens vencedoras da categoria principal do Prêmio Esso de Jornalismo, de modo a descrever as melhores práticas jornalísticas. A pesquisa, com caráter analítico, busca também incitar a discussão sobre o papel do Jornalismo na sociedade e a tarefa de colocar a reflexão ambiental como ponto fundamental da rotina jornalística.

A escolha da Análise de Conteúdo foi definida a partir da natureza do objeto, histórico e com múltiplas possibilidades de leitura, como tempo de apuração, espaço de publicação, características do veículo, qualidade do texto, tema da reportagem, ângulo de abordagem. A

metodologia escolhida permite uma abordagem quantitativa e qualitativa dos dados.

Consideramos que a obra de Laurence Bardin possui uma ancoragem consistente no rigor metodológico, com uma organização propícia à compreensão aprofundada do método e, ao mesmo tempo, traz aos pesquisadores um caminho multifacetado que caracteriza a Análise de Conteúdo como um método que, historicamente e cotidianamente, produz sentidos e significados na diversidade de amostragem presentes no mundo acadêmico. (FARAGO; FOFONCA, 2011).

Para Bardin (2009), a Análise de Conteúdo, enquanto método torna-se um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens “[...] a análise de conteúdo se faz pela prática.” (BARDIN, 2009, p. 51). As diferentes fases da análise de conteúdo organizam-se em torno de três pólos, conforme Bardin (2009, p. 121): 1. A pré-análise; 2. A exploração do material; e, por fim, 3. O tratamento dos resultados: a inferência e a interpretação. Para uma aplicabilidade coerente do método, de acordo com os pressupostos de uma interpretação das mensagens e dos enunciados, a Análise de Conteúdo deve ter como ponto de partida uma organização. A pré-análise, primeira fase dessa organização objetiva a sistematização para que o analista possa conduzir as operações de análise.

## 4.1 Jornalismo Ambiental

Nesse trabalho, foi utilizado o conceito de Jornalismo Ambiental apresentado por Bueno (2007), em *Jornalismo Ambiental: explorando além do conceito*. O autor separa a Comunicação Ambiental do Jornalismo Ambiental, diferenciando os dois núcleos conceituais distintos associados ao meio ambiente.

Vamos assumir a Comunicação Ambiental como todo o conjunto de ações, estratégias, produtos, planos e esforços de comunicação destinados a promover a divulgação/ promoção da causa ambiental, enquanto o Jornalismo Ambiental, ainda que uma instância importante da Comunicação Ambiental, tem uma restrição importante: diz respeito exclusivamente às manifestações jornalísticas. (BUENO, 2007, p. 34).

A Comunicação Ambiental incorpora todas as atividades voltadas para a divulgação/ promoção da causa ambiental, englobando inclusive o Jornalismo Ambiental, mas este se mantém vinculado ao trabalho realizado por um sistema de produção particular, o jornalístico. É o processo de captação, produção, edição e circulação de informações comprometidas com a temática ambiental e que se destinam a um público leigo, não especializado.

Jornalismo Ambiental, que é Jornalismo em primeiro lugar, caracteriza-se por produtos (veículos, de maneira geral) que decorrem do trabalho realizado por profissionais que atuam na imprensa. Ele está definido tanto pelas

matérias/colunas/editoriais/cadernos sobre meio ambiente publicados na mídia de massa (imprensa de informação geral ou especializada) como nos veículos ou espaços (de produção jornalística) exclusivamente destinados ao meio ambiente. (BUENO, 2007, p. 34).

Bueno (2007, p. 35) afirma ainda que o Jornalismo Ambiental desempenha inúmeras funções, mas é possível ressaltar de imediato três delas: 1) a função informativa; 2) a função pedagógica e 3) a função política. Conclui-se que o Jornalismo Ambiental não é permeado por imperativos éticos de isenção, mas – ao contrário – é comprometido. Ao desvelar a complexidade das tramas que aborda e perceber as intraconexões entre os seres humanos ou não humanos, o Jornalismo Ambiental se constitui como revolucionário (GIRARDI et al., 2015, p. 378). Belmonte (2015, p. 70) também pensa dessa maneira quando assinala o potencial transformador dessa prática: o Jornalismo Ambiental, por definição, sempre vai questionar o sistema capitalista apontando caminhos para a sua reforma estrutural como a redução do consumo, a qualidade do crescimento e/ou para a sua possível superação a partir de novas formas de organização social.

## 5. Resultados

Ao examinar as reportagens vencedoras durante 60 anos do Prêmio Esso de Jornalismo, conclui-se que de todas as reportagens vencedoras do Prêmio Principal, nove podem ser classificadas como coberturas de Jornalismo Ambiental. Foram 58 reportagens premiadas no total, já que em 1966 a comissão julgadora decidiu não premiar ninguém.

Já no primeiro ano da premiação, em 1956, como citamos anteriormente, a revista *O Cruzeiro* ganhou o prêmio com a reportagem de caráter socioambiental *Uma tragédia brasileira: os paus-de-arara*, de Mário de Moraes e Ubiratan de Lemos. A saga dos fugitivos da seca do Nordeste, em busca de empregos e ilusões no Sul do País, é contada num impressionante relato dos repórteres que, durante 11 dias, viajaram incógnitos junto com 102 retirantes, num caminhão "pau-de-arara", por perigosas e esburacadas estradas, desde Salgueiro (Pernambuco) a Duque de Caxias (Baixada Fluminense).

Em 1959, o prêmio principal foi para Rubens Rodrigues dos Santos, de *O Estado de S. Paulo*, com *Diário de um flagelado das secas*. A realidade da grande seca de 1958 no Nordeste, contada numa série de reportagens que denunciou a exploração criminosa dos flagelados, o comércio de votos na região e o pouco interesse dos políticos em solucionar o problema. Para escrever seu diário e fazer as fotos, o repórter viveu como um flagelado, chegando a alistar-se na "frente de trabalho" que construía o então Açude Gargalheiras (RGN), uma das obras apontadas como exemplo da ineficácia no combate à seca.



Em 1960, a *Folha de S. Paulo* ganhou o prêmio principal com a reportagem de Mário Mazzei Guimarães, *Um rio desafia o Brasil*. Ampla visão do Vale do Rio São Francisco, de suas potencialidades e de seus problemas sócio-político-geográficos, apresentada em 16 reportagens, sob um enfoque econômico, incomum na época em que foram escritas. Apesar de ter exigido muitos dias de viagem, nos mais diferentes meios de transporte disponíveis no Médio e Baixo São Francisco, o trabalho não envereda pelos aspectos folclóricos da região, guardando mais as características de um ensaio.

O *Cruzeiro* ganhou o prêmio principal em 1963 com *Guapé será apenas um retrato na parede*, de José Franco. A história do desaparecimento de uma pequena cidade do Sul de Minas, inundada pelas águas da barragem de Furnas, incluiu comovente relato do drama da população obrigada a abandonar seus lares, e antecipou impasses, choques e polêmicas que iriam fatalmente acontecer nos anos subsequentes, a medida em que a nação intensificasse seu processo de desenvolvimento.

O *Jornal do Brasil* ganhou o prêmio principal em 1964 com *Cem dias na Amazônia de ninguém*, de Walter Firmo. A Amazônia vista pelos olhos de um repórter-fotográfico, que revelou uma imagem real, muito diferente da que predominava nos livros didáticos e na versão oficial. Os problemas do Homem e da região, retratados com sensibilidade e com a premonição de que aquele cenário ainda persistiria por muito tempo.

Em 1972, o prêmio principal foi para a equipe da revista *Realidade* com a Edição Especial sobre a Amazônia. Uma das mais completas descrições já feitas do universo amazônico mobilizou 16 jornalistas em deslocamentos mata adentro e visitas a mais de uma centena de cidades, num percurso maior que o de uma viagem à Lua. Da Amazônia, trouxeram 30 mil fotografias, incontáveis relatos e uma visão de contrastes onde 1,5 milhão de pessoas viviam uma existência de miséria sobre a riqueza mitológica do solo.

Em 1973, *O Estado de S. Paulo* ganhou o prêmio principal com a reportagem de José Marqueiz, *Expedição de Contactação dos Índios Kranhacarore*. O relato da expedição dos irmãos Vilas-Boas para contatar os índios kranhacarore culmina com uma emocionante descrição do encontro definitivo entre os sertanistas e os índios-gigantes: o medo dos fotógrafos, como o fogo foi usado para atraí-los, os presentes que receberam, os corpos atléticos dos selvícolas, os gestos de aproximação e os cânticos da tribo ouvidos pela primeira vez pelo homem branco.

Em 1989, Zuenir Ventura e equipe ganharam o prêmio principal com *As Pistas Perdidas no Acre de Chico Mendes*, no *Jornal do Brasil*. Resultado de quase dois meses de

apuração, a série de nove reportagens revela um quadro de incompetência, desinteresse e cumplicidade das autoridades encarregadas de prender os assassinos do líder seringueiro Chico Mendes, militante de organizações ecológicas e defensor da preservação da Amazônia, da qual era considerado um símbolo. As pistas levantadas pelo repórter contribuíram para que o processo admitisse novas evidências não descobertas pela investigação policial, como a presença de poderosos mandantes do crime.

Em 2009, o prêmio principal foi para Fabiana Moraes e Schneider Carpeggiani, do *Jornal do Commercio*, de Recife, com *Os Sertões*. O trabalho foi elaborado em razão da passagem dos 100 anos da morte do escritor Euclides da Cunha. Após percorrer 4.713 quilômetros de estradas, desde a Bahia até o Ceará, os repórteres revelaram aos leitores um novo sertão, nos locais descritos por Euclides, onde convivem vaqueiros e pirateadores, beatos e travestis, cantadoras de incelências e traficantes, padres e b-boys.

Dentre os assuntos abordados, temas relacionados à Amazônia aparecem três vezes, em três diferentes décadas: 1964, 1972 e 1989 (investigações do assassinato de Chico Mendes). A seca do nordeste brasileiro é abordada duas vezes, em 1956 e 1959. Os demais temas foram o Rio São Francisco; com enfoque econômico sócio-político-geográficos; a história do desaparecimento de uma pequena cidade do Sul de Minas Gerais, inundada pelas águas da barragem de Furnas; o relato da expedição dos irmãos Vilas-Boas para contatar os índios Kranhacarore e a série de reportagens sobre *Os Sertões*, elaboradas em razão da passagem dos 100 anos da morte do escritor Euclides da Cunha, mostrando um novo sertão. As nove reportagens com caráter socioambiental foram resultado do trabalho de importantes publicações de diferentes regiões do país: *O Cruzeiro*; *O Estado de S. Paulo*; *Folha de S. Paulo*; *Jornal do Brasil*; *Revista Realidade* e *Jornal do Commercio* (Recife).

## 6. Considerações Finais

A partir da análise das reportagens vencedoras da categoria principal do Prêmio Esso de Jornalismo, concluímos que a temática socioambiental também teve espaço na história dessa importante premiação nacional. A metodologia de Análise de Conteúdo nos auxiliou na verificação do número de reportagens premiadas, quando, em quais veículos e quais histórias contavam. Embora nenhuma das publicações vencedoras seja voltada exclusivamente às questões ambientais ou siga a linha editorial de preservação, trabalharam pautas relativas ao meio ambiente, que como afirma Bueno (2007, p. 35): é o complexo de relações, condições e influências que permitem a criação e a sustentação da vida em todas as suas formas. O meio

ambiente não se limita ao chamado meio físico ou biológico, mas inclui as interações sociais, a cultura e manifestações que garantem a sobrevivência da natureza humana. Concordamos com Bacchetta (apud GIRARDI et al., 2006, p. 2), em que seguindo essa definição de meio ambiente, o Jornalismo Ambiental é um dos gêneros mais amplos e complexos do Jornalismo.

Um dos objetivos da análise de reportagens premiadas foi mostrar as boas práticas jornalísticas, indicando que o Jornalismo Ambiental pode ganhar espaço nobre na cobertura diária, especialmente, quando a apuração está em mãos experientes, investindo o tempo e o espaço necessários. Consideramos que oito das nove reportagens analisadas foram publicadas e produzidas há algumas décadas, quando o cenário do Jornalismo era bem diferente do atual, no qual, muitas empresas jornalísticas passam por crises financeiras, com demissões em massa e jornais impressos fechando. Para as próximas pesquisas deixo a sugestão de analisarmos qual o espaço encontramos hoje para essa cobertura dedicada, com investimento de tempo, espaço para uma boa repercussão e condições financeiras para os jornalistas ambientais contarem suas histórias.

Destacamos que esse trabalho é parte do levantamento realizado para a dissertação *As pistas perdidas no Acre de Chico Mendes - Análise da série de reportagens ambientais vencedoras do Prêmio Esso de Jornalismo*, defendida em setembro de 2016 na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, na qual analisamos a série de reportagens de Zuenir Ventura, publicadas no *Jornal do Brasil*, vencedora de 1989. A série de reportagens venceu as barreiras do tempo sendo publicada também no livro *Chico Mendes - Crime e Castigo*, quinze anos depois quando o jornalista revive o percurso feito para finalizar as histórias dos personagens principais e averiguar o que restou na memória e na atitude dessas pessoas.

Para concluir, ficamos com as palavras de Olinto (apud CUIAIS, 2010, p. 9): quando o repórter consegue aliar uma técnica rigorosa de apuração ao domínio da linguagem e, acima disso, consegue preservar suas emoções, que são o reflexo de sua capacidade de espanto, ele é capaz de produzir uma reportagem que rompe a barreira do efêmero.

## Referências

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

BELMONTE, Roberto Villar. **Jornalismo Ambiental: Evolução e Perspectivas**. Porto Alegre. Agir Azul na Rede, 1997. Disponível em <<http://www.agirazul.com.br/artigos/jorental.htm>>. Acesso em: 14 mai. 2015.

BUENO, Wilson da Costa. **Jornalismo Ambiental: Explorando além do conceito**. Desenvolvimento e Meio Ambiente, n. 15, p. 33-44, jan/jun. Editora UFPR. Paraná. 2007. Disponível em: <[http://www.jornalismoambiental.org.br/portal/wp-content/uploads/2011/09/Jornalismo-Ambiental\\_A1%C3%A9m-do-conceito.pdf](http://www.jornalismoambiental.org.br/portal/wp-content/uploads/2011/09/Jornalismo-Ambiental_A1%C3%A9m-do-conceito.pdf)>. Acesso em: 10 jun. 2015.

CASSOL, Ivone. **Prêmio Esso e as transformações da reportagem**. Dissertação (Dissertação, Mestrado em Comunicação), PUC/RS. 1997.

CASTILHO, Marcio. **Um patrimônio dos próprios jornais - as escolhas do campo jornalístico sob a ótica do Prêmio Esso**. In: VII Encontro Nacional de História da Mídia, 2009, Fortaleza. VII Encontro Nacional de História da Mídia, 2009.

CASTILHO, Marcio. **Os 'consagradores': a atuação das comissões julgadoras do Prêmio Esso de Jornalismo (1964-1978)**. In: XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Recife, PE. Set. 2011.

CUIAIS, Priscilla Barros Prestes Barbalho, **A grande reportagem: o jornalismo literário de Zuenir Ventura**. 2010. 74 f. (Monografia, graduação) Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

DIAS, Robson. Estado da arte da pesquisa acadêmica sobre prêmios em Jornalismo. **E-compós**, Brasília, v.17, n.3, set./dez.2014. Disponível em: <<http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/viewFile/1025/797>>. Acesso em: 15 jun. 2016.

FARAGO, Cátia Cilene. FOFONCA, Eduardo. **A Análise de Conteúdo na perspectiva de Bardin: do rigor metodológico à descoberta de um caminho de significações**. Disponível em: <[file:///C:/Users/Mariana%20M%20Menezes/Desktop/Mariana/Mestrado/Dissertação/Pesquisa%20para%20dissertação/Análise%20de%20Conteúdo%20na%20perspectiva%20de%20Bardin\\_CátiaCileneFarago\\_EduardoFofonca.pdf](file:///C:/Users/Mariana%20M%20Menezes/Desktop/Mariana/Mestrado/Dissertação/Pesquisa%20para%20dissertação/Análise%20de%20Conteúdo%20na%20perspectiva%20de%20Bardin_CátiaCileneFarago_EduardoFofonca.pdf)>. Acesso em: 15 jun. 2016.

GIRARDI, Ilza Maria Tourinho; LOOSE, Eloísa Beling; CAMANA, Ângela. Panorama da pesquisa em Jornalismo Ambiental no Brasil: o estado da arte nas dissertações e teses entre 1987 e 2010. **Intexto**, Porto Alegre, UFRGS, n. 34, p. 362-384, set./dez. 2015. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/58452>>. Acesso em: 15 jun. 2016.

GIRARDI, Ilza Maria Tourinho; MASSIERER, Carina; SHWAAB, Reges Toni Shwaab. Pensando o Jornalismo Ambiental na ótica da sustentabilidade. Rio Grande do Sul. **UNirevista**. Vol. 1, nº 3. 2006. Disponível em: <<http://www.jornalismoambiental.org.br/portal/wp-content/uploads/2011/09/Pensando-o-Jornalismo-Ambiental-na-%C3%B3tica-da-Sustentabilidade.pdf>>. Acesso em: 14 mai. 2015.

MAGNO, Ana. **A agonia da reportagem: das grandes aventuras da imprensa brasileira à crise do mais fascinante dos gêneros jornalísticos: uma análise das matérias vencedoras do Prêmio Esso de Jornalismo.** 2006. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Universidade de Brasília (UnB), Brasília, 2006. Disponível em: <[http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/6641/1/2006\\_Ana%20Beatriz%20Magno.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/6641/1/2006_Ana%20Beatriz%20Magno.pdf)>. Acesso em: 14 mai. 2015.

O JORNALISMO EM DEBATE. **O Prêmio Esso de Jornalismo – o que é e como funciona.** Disponível em: <<https://ojornalismoemdebate.wordpress.com/2012/09/24/o-premio-esso-de-jornalismo-o-que-e-e-como-funciona/>>. Acesso em: 14 mai. 2015.

PRÊMIO EXXONMOBIL DE JORNALISMO. Disponível em: <<http://www.premioexxonmobil.com.br/site/home/index.aspx>>. Acesso em: 14 mai. 2015.